



A percepção das práticas contábeis para gestores de micro empresas e empresas de pequeno porte da área de transportes

Gabriel Alves Martins
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
gabalvsmts@gmail.com

Anderson Martins Cardoso
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
andersonmar@yahoo.com.br

Kamila Batista de Melo
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
kamilabmelo@gmail.com

Resumo

As empresas de transporte atuam em um mercado dinâmico e em cenário econômico de grande importância, são organizações que lidam com altos custos, fortes concorrentes, movimentação fiscal intensa e em um mercado instável com variações relevantes de tributação e da legislação. Necessitam de informações contábeis e gerenciais que forneçam subsídio para tomadas de decisão internas e mercadológica com confiabilidade e eficiência. O objetivo do presente artigo é avaliar a percepção dos gestores de empresas de transportes da cidade de Uberlândia – MG, a cerca da utilização de informações contábeis e gerenciais no âmbito interno e externo das empresas. Como metodologia utilizou-se questionários com o uso da escala de Likert, posteriormente foram calculados índices estatísticos como mediana, desvio padrão, variância e dispersão. Os resultados obtidos indicam que pôde-se identificar que são bastante utilizadas as demonstrações contábeis e informações financeiras como fluxo de caixa e que há um grau de concordância menor quanto a utilização de informações gerenciais vindas do contador e de custos. Os objetivos iniciais eram avaliar a relevância da informação contábil para os gestores da área de transporte, e os resultados indicaram que a informação contábil é utilizada pontualmente e em grande parte de modo não ostensivo.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Microempreendedores de Transporte. Instrumentos gerenciais.

Introdução

O uso da contabilidade no meio empresarial está se intensificando com o passar do tempo. Além das exigências fiscais, a contabilidade contribui de modo significativo durante o processo



de gestão das entidades, auxiliando na tomada de decisões. A utilização da contabilidade como um instrumento de auxílio às micro empresas tem como objetivo melhorar seus procedimentos gerenciais internos e assim poder contribuir na continuidade das atividades empresariais destas entidades (FEDATO, GOULART, OLIVEIRA, 2012, p. 1). As micro empresas possuem importância estratégica na economia nacional, apesar disso, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos gestores, desde o surgimento da ideia inicial da entidade, passando por seu planejamento, até a fase de sua consolidação e manutenção no mercado.

É necessário considerar que nos tempos atuais, mudanças importantes vêm ocorrendo na economia mundial. O avanço das tecnologias de produção, os sistemas logísticos e os sistemas de informação digitais desencadearam uma nova forma de gestão nas organizações. Várias empresas brasileiras não suportaram as pressões impostas pelas mudanças no cenário econômico atual e fecharam seus empreendimentos. Pesquisas demonstram que a falta de capital de giro, a elevada carga tributária e a recessão econômica são fatores que afetam a extinção das empresas, mas essas mesmas pesquisas consideram que um bom processo de gestão é fundamental para o sucesso do negócio. Frente à crescente mortalidade de empresas, o segmento contábil, vem exigindo um perfil adaptado às necessidades dos empreendedores, fazendo estes profissionais buscarem no desempenho do seu papel, prover de informações gerenciais úteis ao processo de tomada de decisão pelos gestores (FERREIRA, COSTA NETO, 2012, p.21).

Os problemas que as micro empresas enfrentam são inúmeros, e a contabilidade possui ferramentas que podem auxiliar a solucionar vários dos problemas. Mas muitos empresários não têm consciência desse auxílio dado pela contabilidade. Desse modo, é necessário pesquisar como a aplicação de métodos contábeis adequados podem ajudar a gestão das entidades de micro e pequeno porte (FEDATO, GOULART, OLIVEIRA, 2012, p. 2). É necessário considerar que o empresário de negócios possui as características empreendedoras, porém, é importante que esse tenha conhecimento gerencial para desenvolver e ter controle administrativo sobre as atividades da empresa, sendo necessário criar estratégias inovadoras para alcançar fatias do mercado, enxergar a oportunidade e executá-la com muita rapidez (LOPES, 2011).

Conhecer as principais características que impactam a atividade empresarial e se preparar para as oportunidades e obstáculos característicos do negócio é fundamental para o início e manutenção das operações, além disso, há a necessidade de informações que embasem o processo de tomada de decisões nas atividades operacionais (LOPES, 2011). De acordo com Ferreira e Costa Neto (2012, p. 2), “muitas vezes os dirigentes responsáveis pela administração, tem necessidade de informações corretas, relevantes e que possibilitam uma boa tomada de decisão empresarial”.

A contabilidade tem como função principal a geração de dados e informações que possam ser utilizados com eficiência durante o processo de gestão das organizações como um todo. As microempresas são organizações que estão se destacando no mercado cada vez mais e necessitam de informações contábeis para serem geridas de forma adequada. O contador tem o papel de auxiliar no processo de gestão e necessita cumprir sua função com presteza e cada vez mais qualificada frente às necessidades das organizações.

O presente artigo tem o intuito de abordar a percepção dos empreendedores do setor de transporte e frete, sobre o uso da informação contábil, produzida internamente ou de forma terceirizada, e do impacto dado por essa informação nos processos administrativos dessas



pequenas empresas. Assim, busca-se com o auxílio de um questionário, visualizar se os resultados do trabalho do profissional contábil estão de acordo com a expectativa e satisfação de necessidades dos empreendedores do ramo de transportes da cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais.

Assim, depreende-se que serão analisados neste trabalho, como os gestores das micro empresas do setor econômico de transportes utilizam direta ou indiretamente as informações contábeis. Para isso contando com o uso de questionários que informarão como é a dinâmica contábil-gerencial da organização e a dinâmica fiscal, além de demonstrar quem é o responsável pela escrituração fiscal, se é um contador terceirizado ou se um núcleo interno de contabilidade. Busca-se saber também, qual o tipo de utilização das informações contábeis, se gerencial, apenas fiscal, na forma de escrituração com uso de demonstrações e livros auxiliares, ou indireta e quais os métodos utilizados pelos gestores e se esses são realmente eficientes.

Como problema de pesquisa do presente artigo, busca-se explicar: qual a percepção dos empresários do setor de transportes em relação ao trabalho do contador, acerca do nível de utilização das informações contábeis que impactam o processo de administração das microempresas do setor de transportes?

Os itens seguintes foram analisados para uma melhor visualização do problema de pesquisa: (i) Os empreendedores tem alguma noção de contabilidade gerencial ou fiscal? (ii) Os empreendedores apenas trabalham com dados gerenciais de modo indireto e apartado ou se utilizam de dados contábeis como demonstrações contábeis e análise de custos? (iii) Qual a qualidade do uso das informações contábeis dentro dessas organizações? (iv) Qual o nível de utilidade da informação contábil produzida pelo contador na dinâmica administrativa dessas organizações? (v) A contabilidade fiscal é terceirizada pelas organizações? (vi) A contabilidade gerencial é informal, ou possui um setor específico em que algum contador possa dar algum embasamento?

Diante disso, o objetivo geral da pesquisa, é informar a importância do contador e das informações contábeis para os empreendedores do setor de transportes da cidade de Uberlândia/MG, de acordo com a visão que esses empresários possuem do contador e de seu trabalho. Para isso, executou-se uma pesquisa de opiniões sobre o trabalho do contador, seja ele interno ou externo a empresa. Como justificativa da pesquisa, é considerada a busca pela valorização da classe contábil frente a uma clientela em franca expansão e que necessita de apoio do profissional contábil, pois este terá mais influência no ambiente interno das micro empresas e não somente se posicionará como um auxiliar de contabilidade tributária e comercial. O contador pode ser mais valorizado e necessita desempenhar seu papel com presteza, com sinceridade de propósitos e com a importância que realmente possui.

Base Teórica

A gestão de empresas de transporte

O setor de transportes possui um compendio de organizações que atuam dentro e fora das cidades com veículos próprios ou não, em transportes de produtos ou pessoas. Essas organizações dependem de uma gestão integrada com a logística de suas empresas. A contabilidade deve além da finalidade óbvia de atender ao Fisco, fornecer informações precisas para a gestão das empresas



de transporte. Essas por sua vez necessitam de instrumentos que lhes auxiliem na tomada de decisão dos gestores.

Assim, para Sampaio, Lima Neto e Sampaio (2006), “a expansão urbana desordenada obriga a rede de transporte coletivo, um dos ramos do transporte, a ser formada e ordenada de forma prejudicial, sendo a sobreposição de linhas uma das características dessa irracionalidade. Podendo se somar a isso a desordenação das redes municipais e intermunicipais, com mais superposição e irracionalidade no conjunto”.

Para os mesmos autores, a

qualidade e a eficiência de sistemas de transporte público pode ser aferida com base em uma série de fatores, sejam eles ligados à qualidade de serviço ofertado – eficiência em desempenho de serviço concebido em nome da população –, sejam ao desempenho das agências e/ou empresas encarregadas do serviço.

Desse modo, surgem conceitos como o de Logística Integrada que consiste em escolher a alternativa que melhor atende a equação “nível de serviço / custo total mínimo”. O processo analisado tecnicamente sob ótica de Logística Integrada, aperfeiçoa seu funcionamento, do menor custo total, atendendo, ao nível de serviço demandado (ROSA, 2007). Também segundo o autor, a contabilidade de custos tem procurado evoluir para captar com propriedade, os efeitos positivos que a Logística tem proporcionado às empresas. Cabe aos profissionais da contabilidade maiores cuidados quanto à classificação dos custos, para que se possa ter de forma transparente e precisa a contribuição dos custos com Logística sobre os resultados das empresas.

A relevância da Logística é influenciada diretamente pelos custos associados às suas atividades, e fatores de peso estão influenciando o incremento dos custos logísticos, dentre eles, os mais relevantes são: o aumento da competição internacional, as alterações populacionais, a crescente escassez de recursos e a atratividade cada vez maior da mão-de-obra no Terceiro Mundo (ROSA, 2007).

O critério de desenho do sistema de custeio, ou seja, as regras e procedimentos para identificação, agrupamento e definição dos custos têm impactos decisivos no processo de decisão, no sentido de ajudar o gestor a entender os principais fatores que afetam os custos da empresa. Sob esse aspecto, Müller e Michel (2013) salientam que “não obstante as informações de custos serem utilizadas normalmente para a definição de valores de preços de serviços e produtos, estas também ajudam sobremaneira o processo de gestão da empresa, auxiliando na identificação de possíveis melhorias a serem implementadas e de problemas que possam estar ocorrendo no processo de produção ou de oferta de serviços. Ou seja, fazendo o acompanhamento e a quantificação dos resultados da empresa, sistemas de custos servem para subsidiar o processo de tomada de decisão.”

A importância da contabilidade para as microempresas de transporte

De acordo com Silva, Oliveira e Nogueira (2012) a contabilidade juntamente com as novas tecnologias de informação disponibilizadas no mercado, e a exigência por profissionais da contabilidade cada vez mais qualificados, faz com que o profissional aprofunde e atualize seu conhecimento, desenvolvendo-se juntamente à gestão empresarial. As inovações no campo da



contabilidade ocorrem em resposta às necessidades de informações atualizadas. No momento presente a concorrência e o crescimento tecnológico e a exigência dos clientes, faz com que as empresas estejam em constante atualização de planejamentos estratégicos e da integração dos prestadores de serviços na tomada de decisão.

Assim para Amaral et al. (2007), a contabilidade possui características que auxiliam o processo de gestão das organizações, no sentido de torná-las eficientes. Para os autores, “no mercado altamente competitivo que vivemos hoje, é imprescindível o conhecimento de dados seu custo e sua lucratividade.” Assim a contabilidade é importante para as empresas como um todo.

Nesse aspecto, Silva, Oliveira e Nogueira (2012) salientam também que “em um ambiente de crescimento e inovação, a necessidade de se ter um futuro próspero para o empreendimento, torna-se indispensável o uso de ferramentas contábeis de planejamento e controle, usados como instrumentos na tomada de decisão. Desse modo em muitos momentos do processo empresarial há a necessidade de tomar decisões que podem representar o sucesso ou o fracasso da organização”.

O contador vem buscando recursos para prestar seus serviços de modo eficaz, ajudando seus clientes a conhecer melhor a situação de suas empresas. Segundo Lopes de Sá (1999) a contabilidade não é somente um conjunto de sistemas numéricos, deve ficar evidente que a contabilidade é um ramo de conhecimento que merece e pode ser considerada assim. “Desse modo considera-se que a contabilidade não deva apenas restringir-se ao atendimento das exigências governamentais, mais dar ênfase especialmente à avaliação econômica e financeira da organização, realizando inferências sobre as tendências futuras.”

Para Anderson, Fornell e Rust (1997) a retenção e a satisfação dos clientes garantem renegociações futuras, diminuição dos custos e a elasticidade dos preços. Para Araújo e Quelhas (2005) a fidelização de clientes favorece um melhor conhecimento a respeito do cliente e um diálogo mais aprimorado com o mesmo, descobrindo mais precisamente suas necessidades, atendendo-as com mais qualidade e antecipando-as, visando resultados sustentáveis da empresa.

De acordo com as exigências do novo Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406/2002, e de acordo com o CFC (2005), os empresários são obrigados a serem direcionados por sistemas de contabilidade e apurar anualmente o Balanço Patrimonial. Assim é apurado que há a obrigatoriedade de todos os empresários e aqueles que possuem alguma atividade empresarial tenham escrituração contábil regular.

Desse modo, de acordo com Silva, Oliveira e Nogueira (2012) pode-se afirmar que, em um ambiente de decisões, o tomador está sempre desejando obter o objetivo esperado e para que haja a melhor escolha dentro de uma situação, é necessário o estudo estruturado da situação para que o resultado seja o melhor dentre os resultados almejados. Assim, utilizando informações seguras de alguma situação, é necessário o conhecimento de dados ligados ao problema, sendo preciso que se obtenha informações corretas que possam auxiliar o processo, as quais o contador pode oferecer de forma satisfatória.

Aspectos Metodológicos

Desenho da Pesquisa

A pesquisa consistiu em um estudo de caso quantitativo. Foram utilizados questionários para a coleta de respostas dos gestores das empresas analisadas. Os questionários continham quesitos relativos à adoção e à utilização de informações contábeis no processo gerencial de tomada de decisão pelos gestores.

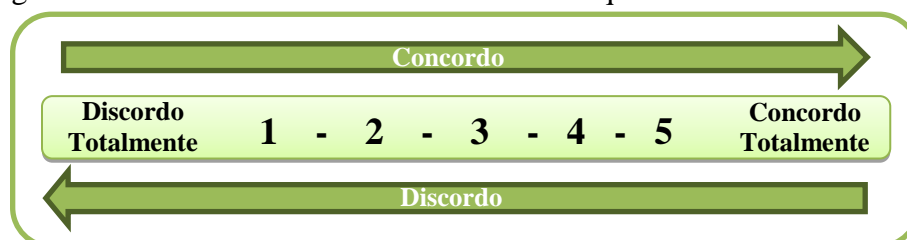
Cada quesito continha um tipo de informação contábil, desde a informação provinda de um contador externo até a informação extra contábil gerada pela organização internamente. Os gestores responderam dentre as informações analisadas, como informações financeira, adoção e uso de demonstrações contábeis, de informações relativas a custos, a fluxo de caixa, dentre outras.

Foi requisitado aos gestores que respondessem quanto à utilização de informações contábeis dentro do processo gerencial, e como seria a dinâmica dessas informações dentro do processo de gestão. Os gestores responderam se havia ou não uso de informações extra contábeis, informações internas dos contadores, ou informações providas de contadores externos, além do nível de utilização das demonstrações e das informações contábeis básicas no processo de gestão de cada empresa analisada do setor de transportes de Uberlândia e região.

Para cada quesito do questionário, os gestores ou contadores puderam responder dentro de uma escala numérica de 5 números, chamada de Escala Likert, onde o número 1 representava Discordo Totalmente e 5 indicava Concorde Totalmente. Caso os gestores não adotassem o utilizassem a informação contábil, ou se não tivessem conhecimento de sua usabilidade, responderiam o número 1, ou Discordo Totalmente e caso concordassem com a adoção e a utilização da informação contábil citada no quesito poderia responder indicando o número 5 ou Concorde Totalmente.

Os números medianos como 2 (Discordo), 3 (Nem discordo, nem concordo), 4 (Concorde), puderam ser úteis no caso de haver uma avaliação mais abrangente ou mais parcial, por exemplo, caso partes ou processos relativos aquela informação ou quesito fosse adotado por determinado setor, ou se não fossem utilizados em partes ou por algum centro de resultado qualquer. Abaixo segue um exemplo ilustrativo da escala de concordância utilizada, a Escala Likert, que é apresentada a seguir:

Figura 1 – Escala de Concordância utilizada no questionário – Escala Likert



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os questionários foram enviados por e-mail para cada gestor das empresas, e eles responderam em determinado período. Os questionários apresentados aos gestores das empresas continham uma estrutura de quesitos que delimitavam informações a cerca da adoção e uso de determinadas informações contábeis, financeiras e gerenciais. A estrutura dos quesitos e a somatória das respostas dentro da escala de concordância são apresentadas a seguir.

Os quesitos foram organizados em uma sequência, para uma melhor análise dos dados e dos resultados. A sequência que os quesitos foram organizados não representa agrupamento desses por conteúdo ou importância e apenas uma forma de nomear e sequenciá-los para uma análise de cada índice numérico.

Tabela 1 – Respostas para o questionário.

	DT	D	N	C	CT
Nº do Quesito	1	2	3	4	5
Quesito - 1	10	7	5	12	6
Quesito - 2	6	6	8	14	6
Quesito - 3	7	15	8	5	5
Quesito - 4	8	8	10	9	5
Quesito - 5	6	5	2	12	15
Quesito - 6	6	8	8	10	8
Quesito - 7	4	5	8	16	7
Quesito - 8	8	5	13	10	4
Quesito - 9	0	5	0	15	20
Quesito – 10	4	6	10	12	8
Quesito – 11	7	8	5	12	8
Quesito – 12	0	0	5	18	17
Quesito – 13	20	5	0	4	11
Quesito – 14	3	4	16	8	9
Quesito – 15	0	0	5	20	15
Quesito – 16	5	6	9	12	8
Quesito – 17	0	0	12	14	14
Quesito – 18	0	3	20	13	4
Quesito – 19	0	0	15	15	10
Quesito – 20	0	8	15	10	7
Quesito - 21	0	10	0	23	7

Fonte: Respostas dadas aos questionários da pesquisa realizada

Os quesitos foram elaborados com base na adoção e utilização da informação contábil interna, externa e a informação gerencial. Com base nos diversos formatos dessas informações, foram elaborados os quesitos a serem avaliados pelos gestores. As empresas solicitadas a responderem o questionário constaram de 90 empresas, levantadas com base no cadastro de

empresas de transporte da Secretaria Municipal de Transito e transportes da prefeitura da cidade de Uberlândia no Triângulo Mineiro.

Das 90 empresas solicitadas a responderem o questionário, apenas 40 empresas responderam a todos os quesitos. A somatória de todas as respostas se encontram na tabela acima. Assim, somente 44% das empresas responderam ao questionário. Abaixo segue a lista de quesitos que foram avaliados pelos gestores das empresas de transporte analisadas.

Quadro 1 – Descrição dos quesitos utilizados nos questionários

Quesito – 1	A informação contábil é relevante no processo de gestão e de tomada de decisão. São utilizadas número considerável de dados contábeis e financeiros.
Quesito – 2	As demonstrações contábeis e a escrituração fiscal auxiliam o processo de gestão e tomada de decisão. O Balanço Patrimonial, a DRE auxiliam o processo de gestão.
Quesito – 3	É utilizado número considerável de informações financeiras nas empresas. São utilizadas informações financeiras como índices econômicos, financeiros e de atividade e valores presentes.
Quesito – 4	É utilizado número considerável de informações de fluxo de caixa. São utilizadas informações contábeis a respeito do numerário e contas bancárias. Os saldos das contas são os mesmos do Balanço Patrimonial do Contador, se houver.
Quesito – 5	As informações financeiras são utilizadas na análise de investimentos. São feitos descontos a Valor Presente das receitas estimadas futuras e são analisadas as taxas de retorno internas.
Quesito – 6	São úteis ao processo de gestão as informações da Demonstração do Resultado do Exercício. A DRE é útil ao fornecer dados completos do custo e das despesas, além dos lucros antes e depois do Imposto de Renda.
Quesito – 7	As informações gerenciais são oferecidas pelo contador externo. A empresa paga um escritório contábil, que fornece informações fiscais e tributárias, além de informações gerenciais.
Quesito – 8	As informações gerenciais são geradas internamente. Os dados gerenciais são gerados no interior da empresa pelos contadores internos da empresa ou pelos assistentes administrativos que atuam na área financeira ou Tesouraria
Quesito – 9	As informações gerenciais são disponibilizadas por um programa interno. É utilizado um programa contábil que faz os lançamentos dos documentos fiscais pelo grupo de gerência da empresa.
Quesito – 10	Não são utilizadas informações contábeis disponibilizadas pelo contador externo no âmbito da organização. O contador externo do escritório contábil apenas emite guias tributárias.
Quesito – 11	São utilizadas informações contábeis disponibilizadas pelo contador externo no âmbito da organização. O contador externo do escritório

	contábil fornece informações gerenciais usadas internamente.
Quesito – 12	Não possui contador interno para os processos gerenciais, a gerência é feita sem apoio de contador. A gerência é feita por um gestor e assistentes administrativos sem apoio de um profissional formado em contabilidade.
Quesito – 13	Os gestores tem total controle sobre os artefatos contábeis não necessitando de contador. Os próprios gestores elaboram e utilizam artefatos gerenciais sem o auxílio de um contador. Com formação contábil
Quesito – 14	As informações de custos são utilizadas largamente. São utilizadas informações de custos para análises de desempenho da organização e para a elaboração de orçamentos.
Quesito – 15	O contador externo fornece as informações de custos. As informações de custos são geradas pelo contador do escritório de contabilidade.
Quesito – 16	O contador interno, se houver, fornece as informações de custos. As informações de custos são fornecidas por profissionais e contadores do setor interno financeiro.
Quesito – 17	Para a correta alocação de despesas e custos, é utilizado o Custeio Variável. É feita a análise das Receitas Líquidas, deduzidos os custos produtivos diretos, como combustíveis.
Quesito – 18	Para a correta alocação de despesas e custos, é utilizado o método de Custeio por Absorção. É utilizado um rateio dos custos fixos por quilometragem rodada, combustível gasto ou por salário de pessoal.
Quesito – 19	São utilizados artefatos como o Custeio ABC. É utilizado o rateio dos custos fixos por tipo de transporte e frete feito dentro do grupo de atividades da empresa.
Quesito – 20	O controle de estoque é feito internamente. O controle de material usado nos transportes, peças de reposição, combustível, pneus e salários é feito no interior da empresa.
Quesito – 21	O saldo final de estoques é verificado corretamente no Balanço Patrimonial do contador. O Balanço Patrimonial do contador do escritório contábil tem valores corretos quanto aos valores internos fornecidos pelos gestores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir das respostas dos gestores, foram calculados alguns índices estatísticos. Dentre esses índices foi calculada a mediana, o desvio-padrão, a variância e a porcentagem de respostas para cada quesito e por cada nível de concordância. Assim, dentre os níveis de concordância que varia de 1 a 5, cada gestor respondeu em cada quesito.

Para os índices numéricos e estatísticos, é identificada a tabela a seguir que identifica como foram calculados os índices. Cada índice estatístico será evidenciado a seguir e foi calculado com base em planilhas eletrônicas.

Quadro 2 – Índices estatísticos utilizados.

Índice	Descrição e método
Mediana	Foi calculado o valor central dentro da somatória de valores para cada índice na escala de concordância. Para cada variação de 1 a 5, a somatória da quantidade de respostas possui um valor central.
Média	No presente artigo, não será evidenciada a média, pois com os valores somados de cada quesito e divididos pela somatória da quantidade de respostas, não apresenta variações.
Desvio-padrão	É evidenciado o desvio padrão dos valores de cada quesito em relação a média e ao valor esperado, dentro da quantidade de respostas dos gestores.
Variância	É o maior grau de variação dentro das respostas dos gestores para os quesitos avaliados.
Dispersão	Foi calculada a dispersão a partir dos valores medianos das escalas de valores e repostas dos quesitos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise dos Resultados

Porcentagem das respostas

Pode-se identificar as respostas de cada quesito na tabela a seguir

Tabela 2 – Porcentagem de respostas para cada quesito.

Nº do Quesito	Porcentagens				
	Discordo Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
Quesito 1	25%	18%	13%	30%	15%
Quesito 2	15%	15%	20%	35%	15%
Quesito 3	18%	38%	20%	13%	13%
Quesito 4	20%	20%	25%	23%	13%
Quesito 5	15%	13%	5%	30%	38%
Quesito 6	15%	20%	20%	25%	20%
Quesito 7	10%	13%	20%	40%	18%
Quesito 8	20%	13%	33%	25%	10%
Quesito 9	0%	13%	0%	38%	50%
Quesito 10	10%	15%	25%	30%	20%
Quesito 11	18%	20%	13%	30%	20%
Quesito 12	0%	0%	13%	45%	43%
Quesito 13	50%	13%	0%	10%	28%
Quesito 14	8%	10%	40%	20%	23%
Quesito 15	0%	0%	13%	50%	38%

Quesito 16	13%	15%	23%	30%	20%
Quesito 17	0%	0%	30%	35%	35%
Quesito 18	0%	8%	50%	33%	10%
Quesito 19	0%	0%	38%	38%	25%
Quesito 20	20%	38%	25%	18%	18%
Quesito 21	25%	0%	58%	18%	18%

Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se perceber uma homogeneidade dentre todos os graus de concordância. Os graus variaram de 1 a 5, onde 1 corresponde a discordo totalmente e 5 a Concordo Totalmente. A maioria dos quesitos obtiveram respostas parecidas, ou em termos semelhantes. A porcentagem de respostas dentro dos graus de concordância variaram de 0%, 8% ou 10% até mesmo 50% que foi uma das maiores porcentagens.

Perfil dos respondentes

Os quadros abaixo informam qual o perfil dos respondentes, dos gestores que responderam ao questionário proposto pela pesquisa. O total de respostas foi de 40 gestores que responderam a todos os quesitos, todos de empresas de transportes, fretes e carretos cadastrados na Secretaria de Trânsito e Transportes de Uberlândia.

Tabela 3 – Tempo de Atuação

Tempo de atuação	Dados
menos de 1 ano	0
1 – 5 anos	8
6 – 10 anos	12
11 – 15 anos	5
16 – 20 anos	5
20 – 25 anos	3
26 – 30 anos	5
Mais de 30 anos	2

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 4 – Nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Dados
Ensino Fundamental	0
Ensino Médio	2
Nível Técnico	7
Nível Superior Incompleto	9
Nível Superior Completo	15

MBA /Pós Graduação	7
Mestrado	0
Doutorado	0
Pós-Doutorado	0

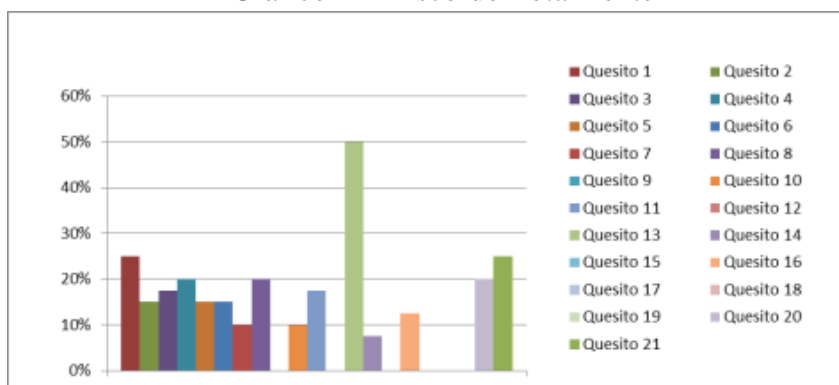
Fonte: Elaborado pelos autores

Discordo Totalmente

Para o grau de Discordo totalmente, pode-se visualizar ao lado. Os quesitos que apresentaram respostas próximas a Discordo Totalmente foram os quesitos de número 1, 4, 13, 20 e 21.

Os outros quesitos apresentaram dentre as respostas dos gestores percentagens próximas a 18%. Com o gráfico abaixo, pode ser visualizado de uma forma mais explicativa.

Gráfico 1 – Discordo Totalmente

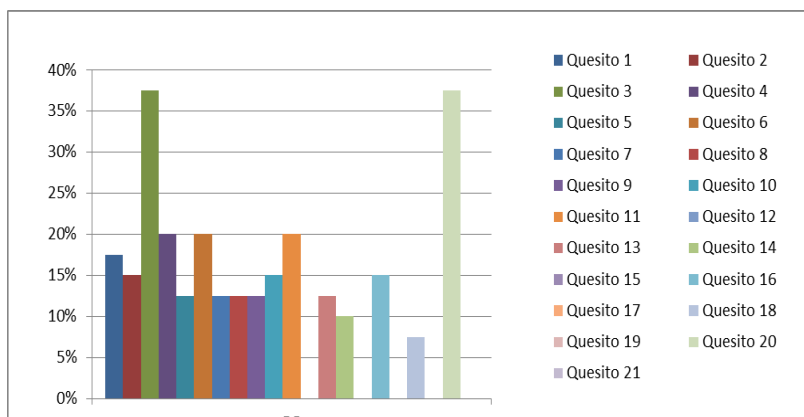


Fonte: Elaborado pelos autores

Discordo

Para o grau de concordância Discordo, podem ser visualizados os dados abaixo. Percebe-se que para o grau de concordância Discordo, os quesitos que mais apresentaram respostas dentre as quarenta de cada quesito, foram os quesitos 3, 4 e 20. Os demais quesitos apresentaram menos respostas para o grau Discordo. O menor índice de respostas próximas a discordo foi 0 ou nenhuma resposta com esse grau de concordância como os quesitos 17, 19 e 21.

Gráfico 2 – Discredo

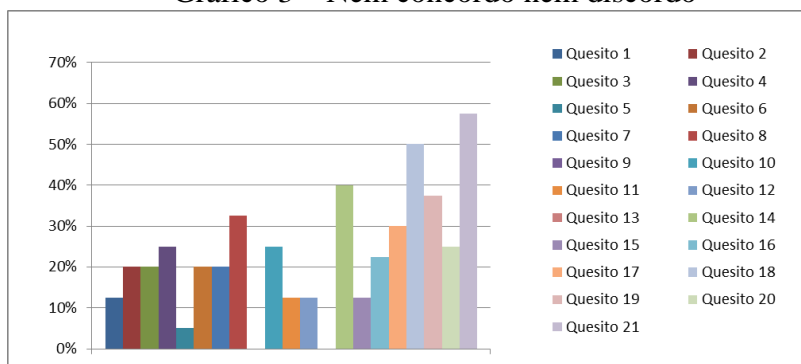


Fonte: Elaborado pelos autores

Neutro (Nem concordo nem discredo)

Para esse grau de concordância, pode-se identificar nas tabelas e nos gráficos abaixo, a seguinte composição de respostas. Para esse grau de concordância, pode-se identificar que os maiores números de respostas dos quesitos, se concentram nos quesitos 4, 8, 14, 17, 18, 19, 20 e 21. Para o quesito 18, o grau neutro chega a ter a metade da quantidade de respostas dos quesitos que é 20. Alguns quesitos obtiveram respostas em número menor como o quesito 5 para esse grau de concordância.

Gráfico 3 – Nem concordo nem discredo



Fonte: Elaborado pelos autores

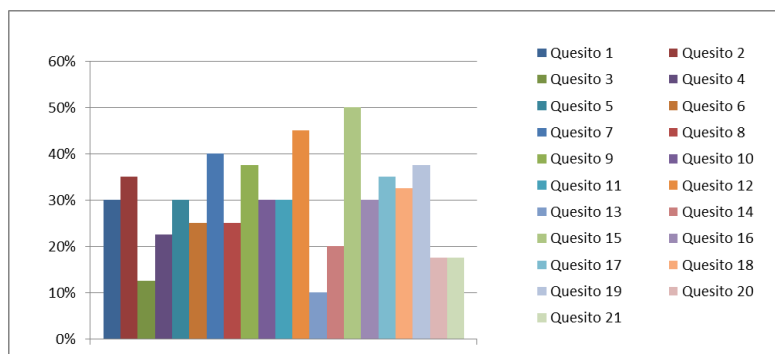
Concordo

Para esse grau de concordância, pode-se identificar algumas características. A porcentagem de respostas varia de acordo com o mostrado no gráfico abaixo. Pode-se visualizar que grande parte dos quesitos apresentaram respostas em grande escala para esse grau de

concordância. Os quesitos que apresentaram menos respostas nesse grau de concordância foram os quesitos 3 e 14. Os outros quesitos apresentaram respostas acima de 20% ou próximas deste grau.

Pode-se deduzir que grande parte dos quesitos obtiveram respostas próximas a esse quesito de número 4 e concordo.

Gráfico 4 - Concordo

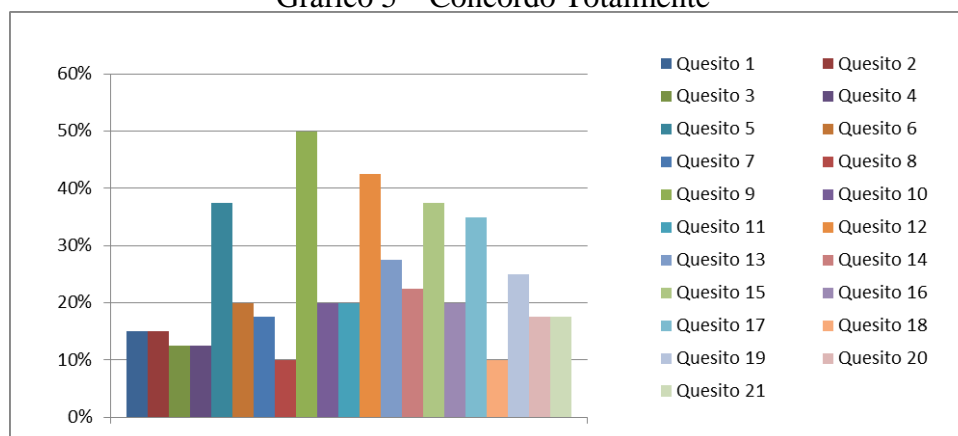


Fonte: Elaborado pelos autores

Concordo Totalmente

Para esse grau de concordância, pode-se identificar o seguinte de acordo com o gráfico abaixo. Uma porcentagem maior para todos os quesitos, porém menor do que o grau de concordância “Concordo”. O menor número de respostas para os quesitos nesse grau foram dos quesitos 3, 4, 8 e 19. Todos os outros quesitos obtiveram porcentagens de respostas acima de 18%.

Gráfico 5 – Concordo Totalmente



Fonte: Elaborado pelos autores

Índices estatísticos

Para uma melhor análise das respostas dos 40 gestores respondentes, foram calculados alguns índices e variáveis estatísticas, como a mediana, o desvio-padrão e a variância, além da dispersão da mediana. Abaixo segue as tabelas e os gráficos para cada variável numérica.

Mediana

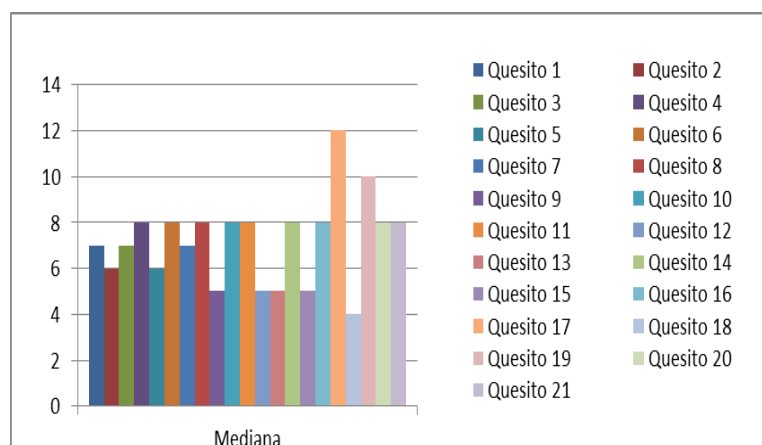
A mediana é o valor central de uma série de valores. No caso a série são as 40 respostas dos gestores através da escala de concordância que varia de 1 a 5. Assim, a somatória das respostas para cada quesito é avaliada em busca de um valor central da série de respostas.

Pode-se identificar que a maioria dos quesitos obtiveram mediana em níveis maiores que 5, sendo o quesito 18 avaliado em 11 e o quesito 19 com mediana 10. Apenas o quesito 18 obteve como mediana da somatória de respostas o número 4, que no quesito foi Concordo Totalmente.

O quesito 18 apresenta mediana indicado como Neutro ou índice 4. E o quesito 19 apresenta mediana como Discordo. Cada quesito apresenta mediana em um grau de concordância. A maioria dos quesitos apresentou mediana próxima a discordo ou neutro (índice 3).

Os valores mais altos foram próximos a concordo ou concordo totalmente. As medianas são representadas no gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Mediana



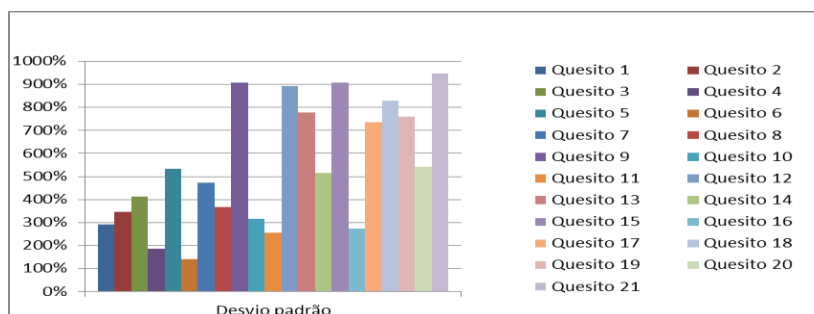
Fonte: Elaborado pelos autores

Desvio-padrão e Variância

O desvio padrão foi analisado por cada quesito. As respostas num total de 40 são distribuídas através da escala de concordância e foram totalizadas como Discordo (1 e 2), Neutro (3) ou Concordo (4 e 5).

Os desvios-padrões mais altos são do quesito 15, 17, 18, 19, 21, 12 e 9. Para esses quesitos, as respostas variaram muito em relação ao valor esperado das respostas no grau de concordância.

Gráfico 7 – Desvio Padrão

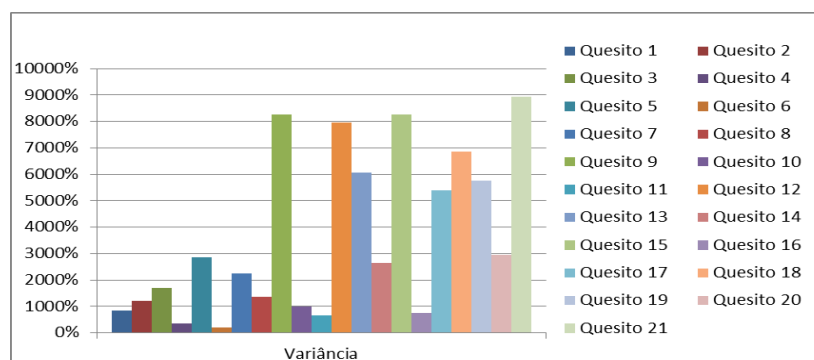


Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto à variância, essa é a variação máxima que os valores tiveram em relação a média ou valor esperado. O desvio-padrão é a raiz quadrada da variância, assim, essa é a dispersão máxima das respostas pelo grau de concordância em relação a média das respostas. A variância segue o mesmo processo do desvio-padrão.

Pode-se identificar que os quesitos apresentaram variâncias extremamente altas. O quesito 9 que discorre a cerca do lançamento fiscal chegou a uma variação volumosa, enquanto que o quesito 21, que discorre a cerca dos Valores patrimoniais do contador externo apresenta uma variação semelhante, sento o quesito 4 que discorre a cerca da utilização e da informação contábil de caixa e bancos, apresentou uma variância pequena se comparada a dos outros quesitos

Gráfico 8 - Variância

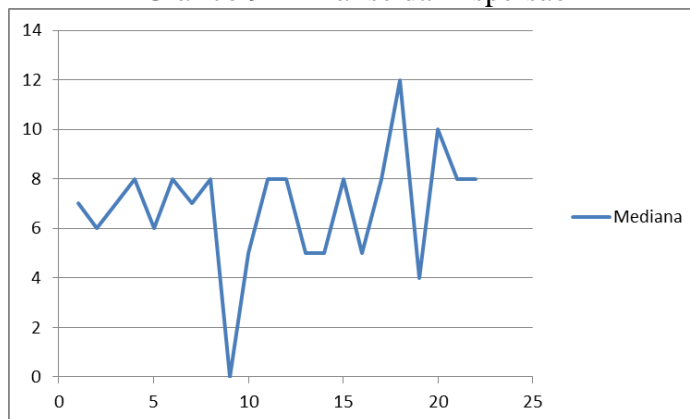


Fonte: Elaborado pelos autores

Análise da Dispersão

Foi calculada adispersão dos valores da mediana. A dispersão analisa os valores de uma série a cerca da amplidão desses mesmos valores e em relação ao grau de variação da série. O gráfico abaixo analisa a dispersão da mediana:

Gráfico 9 – Análise da Dispersão



Fonte: Elaborado pelos autores

A maior dispersão é para o quesito 18 e também para o quesito 19. Nos 7 primeiros quesitos, a dispersão foi menor. A mediana apresentou algumas dispersões significativas. Variou de um grau próximo a 6 e 8 até mesmo a 12, ou seja, o valor central da escala de respostas dos 40 gestores dentro da escala de concordância variou de 7, 4 a 12.

Considerações Finais

Os resultados foram coletados através de questionários com as empresas de transporte, e pôde-se observar que as respostas se mantiveram em níveis estatísticos medianos, ou seja, não houve grande variação dos resultados. O desvio-padrão indica que os quesitos que se referem a Gestão de Custos apresentam divergências entre os respondentes.

Quanto aos quesitos que se referem as demonstrações contábeis e as informações vindas do contador, a mediana indicou que em grande parte das empresas são utilizadas informações fiscais e demonstrativos financeiros.

Os quesitos que se referem a informações financeiras apresentaram mediana neutra e relativa variância, porém os últimos quesitos que discorrem sobre as informações de custos, indica que os microempresários de transportes da cidade de Uberlândia não possuem em grande escala a utilização de informações de custos, e ainda mais quando se vem de contadores externos.

Dessa forma para os quesitos iniciais de 1 a 8, pode-se identificar que são bastante utilizadas as demonstrações contábeis e informações financeiras como fluxo de caixa. Já para os quesitos de 10 até o 21º, pôde-se verificar um grau de concordância menor quanto a utilização de informações gerenciais vindas do contador e de custos, onde se percebe uma discordância maior.

Assim, como considerações finais desse artigo, considera-se que pelo nicho de empresas pesquisadas serem de porte menor, é visualizado que as informações mais específicas de gerencia de custos são mais escassas por demandarem altos custos de implantação e que talvez a empresa não disponha de uma organização física e administrativa para implantar um mecanismo eficaz.

O contador, em grande parte, para essas empresas não fornece informações de cunho gerenciais e sim as Demonstrações Contábeis Financeiras que fornecem informações importantes.



E ainda é visto que por serem empresas menores, é natural que seja mais importante para os gestores o controle financeiro de entradas e saídas de caixa, presente nos quesitos iniciais.

Referências

AMARAL, A. P. S.; MACHADO, C. A.; NEVES, C. R.; TOLEDO, R. L. **Contabilidade Aplicada: estudo de caso de uma micro empresa**. Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2007

COSTA NETO, P. O. G. V.; FERREIRA, A. J. P. Estudo sobre a percepção dos empresários das microempresas e empresas de pequeno porte acerca da utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão: uma pesquisa de campo nas empresas do shopping Iguatemi Salvador, Bahia. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal da Bahia – Curso de Ciências Contábeis.

FEDATO, G. A. L.; ALMEIDA, E. I.; OLIVEIRA, P. J. S. A contabilidade aplicada como ferramenta de gestão econômico-financeira em micro e pequenas empresas: um estudo de caso. **Revista Contabilidade e Amazônia**. v. 4, n. 1, 2011.

GHISI, M. A.; CONSOLI, M. A.; MARCHETTO, R. M.; NEVES, D. M. F. Usos e benefícios de softwares de roteirização na gestão de transportes. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 7. 10 a 11, ago., 2004. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP), Universidade de São Paulo.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS INTERNATIONAL
MANAGEMENT ACCOUNTING PRACTICE STATEMENT. Management accounting concepts. Relatório de Fevereiro de 2011

LAURENTINO, A. J.; LESTENSKY, D. L.; NOGARA, J. G.; PRIA, T. D. A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso**. (Ciências Contábeis). FAE Centro Universitário, Curitiba, dez. 2008.

LOPES, R. D. Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Jardim de Piranhas/RN quanto à adesão à lei do micro empreendedor individual. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Monografia Faculdade Católica Santa Terezinha – Curso de Graduação em Administração, 2011.

LUNA, M. M. M.; LUNA, P. T. M.; FRIES, C. E.; MOTTA, K. S. **Planejamento de logística e transporte no Brasil: uma análise dos planos nacional e estaduais**. Universidade Federal de Santa Catarina, out. 2010. Disponível em: <<http://ufsc.br/>>, acessado em março de 2013.



MARTINS, R. S.; XAVIER, W. S.; SOUZA FILHO, O. V.; MARTINS, G. S. Gestão do transporte orientada para os clientes: nível de serviço desejado e percebido. **Revista de Administração Contemporânea**. v. 15, n. 6, pp. 1100-1119, nov./dez. 2011, Curitiba.

MÜLLER, C. J.; MICHEL, F. D. **Análise de custos para empresas de transporte rodoviário de carga. Engenharia de Produção**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Setembro de 2011. Disponível em: <<http://tecnosulconsulting.com.br>>. Acessado em março de 2013.

OLIVEIRA FILHO, N. F.; VITORIO, M.; BRUNI, A. L.; CARVALHO JÚNIOR, C. V. O.; ROCHA, J. S. A importância da margem de contribuição para a mensuração da desempenho operacional de uma empresa de transporte urbano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16. 3 a 5 nov. 2009. **Anais...** Fortaleza: Associação Brasileira de Custos, 2009.

OTLET, P. O livro e a medida. Bibliometria. In: FONSECA, N.; F., D. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 20-34.

PACHECO, E. A.; DROHOMERETSKI, E.; CARDOSO, P. A. A decisão do modal de transporte através da metodologia AHP na aplicação da logística enxuta: um estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 4. 31 jul./02 ago. 2008. **Anais...** Rio de Janeiro: Organização Excelência em Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2008.

QUIRINO, M. C. O.; BRITO, A. B.; STEPPAN, A. I. B. Custos logísticos de transporte: um estudo em uma distribuidora de combustíveis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17. 3 a 5 nov. 2010. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2010.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 76-97.

ROSA, A. C. Gestão do transporte na logística de distribuição física: uma análise de minimização do custo operacional. **Dissertação**. Universidade de Taubaté – Gestão de Recursos, 2007.

SAMPAIO, B. R.; LIMA NETO, O.; SAMPAIO, Y. Eficiência na gestão do transporte público: lições para o planejamento institucional. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**. n. 29. jun./dez. 2006.

SANTO, R. B. E. A logística como ferramenta eficaz no transporte urbano de passageiros: o caso da empresa de transporte metropolitano Belém Rio. **Dissertação**. (Gestão Empresarial). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 25 mar. 2010.



SCANDOLARA, N. L. Logística como suporte de um modelo de transporte para laminados de madeira. **Dissertação.** (Engenharia da Produção). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2010.

SILVA, M. G.; OLIVEIRA, L.; NOGUEIRA, M. A. F. S. O papel da contabilidade no processo decisório demicroempresas em Itaporã-MS. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO. 24 a 28 set. 2012. Santa Maria, RS. **Anais...**Congresso Internacional de Administração, 24 a 28 set. 2012, Santa Maria, RS.

SOARES, M. P. Gestão de Transportes. **Dissertação.** (Economia). Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.uc.pt/>>. Acesso em: março de 2013.